

TRIAGEM FITOQUÍMICA E ATIVIDADE ANTIOXIDANTE DE *Mansoa difficilis* E

Hippocratea volubilis

ABEL, Mayara Cristina Neves¹ (mayaranevesouza@gmail.com); **PEZENTI, Letícia¹** (letpezeni21@gmail.com); **SILVA, Ana Francisca Gomes²** (ana.francisca@uems.br); **FEITOSA, Bruno Henrique¹** (bruno_bhfc100@hotmail.com); **FERNANDES, Nathani Alves Silva¹** (nathani07@hotmail.com)

¹Discente do curso de Ciências Biológicas da UEMS – Mundo Novo;

²Docente do curso de Ciências Biológicas e Tecnologia em Gestão Ambiental da UEMS – Mundo Novo.

A relação entre a etiologia de diversas doenças e a ação de radicais livres em excesso no organismo têm despertado o interesse na descoberta de novos antioxidantes de origem natural. Compostos fenólicos de plantas destacam-se dentre as classes de substâncias antioxidantes de ocorrência natural e enquadram-se em diversas categorias, como flavonoides, cumarinas, taninos e lignanas. Diversos estudos realizados com fenólicos demonstram sua capacidade antioxidante e seu possível efeito na prevenção de enfermidades cardiovasculares, cancerígenas e neurológicas. O objetivo deste trabalho foi realizar a triagem fitoquímica e avaliar a atividade antioxidante, bem como determinar o teor de fenóis e flavonoides totais dos extratos metanólicos das folhas de *Hippocratea volubilis* e *Mansoa difficilis* que ocorrem no sul de Mato Grosso do Sul. A análise preliminar da composição química foi realizada por testes *in vitro*, com reagentes específicos para diferentes classes de metabólitos secundários. A quantificação dos fenólicos totais (FT) e flavonoides totais (FVT) foi realizada por espectrofotometria na região do visível e a atividade antioxidante determinada avaliando o consumo do radical livre 2,2-difenil-1-picrilidrazila (DPPH), através da medida do decréscimo da absorbância de soluções de diferentes concentrações. A partir dos valores de absorbância foi calculada concentração inibitória para reduzir em 50% o radical (IC₅₀). Na triagem fitoquímica foi possível identificar alcaloides, flavonoides, triterpenos e/ou esteroides, taninos e saponinas nos extratos de ambas as espécies. Catequinas e purinas apenas no extrato de *H. volubilis*. Estudos prévios relatam o isolamento de triterpenos de *H. volubilis* e *M. difficilis*. *H. volubilis* apresentou estatisticamente teor mais elevado de FT (10,02±1,31 mg de EAG/g) e maior efetividade no consumo do DPPH (IC₅₀ 65,49±5,10 µg/mL). Os teores de FVT dos extratos não apresentaram diferença significativa (Tabela 1). Atividade antioxidante considerável, relatada para as partes aéreas de *H. volubilis* foi semelhante a encontrada neste estudo. Os resultados sugerem que a ação antioxidante das espécies está relacionada à presença dos compostos fenólicos flavonoides, taninos e catequinas encontrados na triagem fitoquímica.

Tabela 1. Teor de fenóis totais (FT), flavonoides totais (FVT) e IC₅₀ dos extratos metanólicos das folhas de *H. volubilis* e *M. difficilis*

Extratos	FT (mg de EAG/g)	FVT (mg de EQ/g)	IC ₅₀ (µg/mL)
<i>H. volubilis</i>	10,01 ± 1,31 ^a	5,70 ± 0,38 ^a	65,49 ± 5,10 ^b
<i>M. difficilis</i>	5,32 ± 0,01 ^b	5,26 ± 0,17 ^a	185,03 ± 5,45 ^a

Valores expressos como média ± desvio padrão (n = 3). Letras iguais na coluna não diferem entre si (p > 0,05). EAG: Equivalente do Ácido gálico, EQ: Equivalente de quercetina.

Palavras-chave: fenóis, flavonoides, atividade biológica.

Agradecimentos: Ao Programa Institucional de Iniciação Científica (PIC/UEMS) pela concessão de bolsa de iniciação científica ao primeiro autor

Realização:

UFGD
Universidade Federal
da Grande Dourados

UEMS
Universidade Estadual
de Mato Grosso do Sul

Parceiros:

CAPES

CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico

